



14. Literatura e sociedade: do direito às repercussões

Dr. Pedro Fernandes de Oliveira Neto (UFERSA)

Dr. Pedro Nunes de Castro (UNISC)

Ementa: Se reiteradas vezes José Saramago postulou que a literatura é vida foi porque não compreendia uma e outra coisa como elementos dissociados. Mas, tal relação se afasta totalmente de um ideal, de alguma maneira romântico, que atribui à literatura uma salvação da humanidade. Isso porque entre literatura e sociedade – e aqui redizemos propositalmente o termo *vida* – se imiscuía não uma utopia do literário e sim uma dimensão ética segundo a qual a tarefa da arte literária finda por ser, mesmo quando afirmada sem propósito, a de interrogar-se sobre o mundo, sobre a humanidade, sobre ela própria, afinal: “Nada do que entra num livro vem de outro lugar que não seja este mundo”; a literatura “atua como um reflexo mais ou menos imediato do estado das sociedades e de suas sucessivas transformações” (SARAMAGO, 2010, p. 182). Notadamente, sua obra, além do apurado senso estético manteve-se em contínuo diálogo com a historiografia, a política e a filosofia através dessa verve ética. Sua prosa e poesia desvelam idiosincrasias do mundo hodierno, suas mazelas e contradições, contudo instigando o desassossego e a transformação. Um ano antes das declarações de José Saramago, no Brasil, Antonio Candido, ao dissertar sobre o direito à literatura, anima essa perspectiva, porquanto atribui a ela o papel de humanizar os leitores, constituindo-se como um dos bens essenciais (CANDIDO, 1995). Terry Eagleton, por sua vez, em *Literary Theory*, alguns anos antes dos dois primeiros autores, assegura que “a história da moderna teoria literária é parte da história política e ideológica de nossa época” (1983, p. 210). Destas considerações compreendemos, portanto, que os textos literários e a respectiva crítica imbricam-se com o plano individual e coletivo da humanidade; por isso, consideramos pertinente dar visibilidade a pesquisas sobre temáticas diversas, que relacionem o literário com as mais variadas áreas de saber, no interesse de colocar em relevo diálogos com os seus contextos por meio de leituras que proponham compreender as dinâmicas das individualidades e das coletividades, suas complexidades, reelaborações e transformações.